



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPAr

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

BACHARELADO EM PSICOLOGIA – FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROFESSOR: ME. BRUNA SARAIVA

Isabele Linhares Santos

Historiografia dos serviços inaugurais de psicologia escolar no Piauí

Parnaíba - PI

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA

ISABELE LINHARES SANTOS

Historiografia dos serviços inaugurais de psicologia escolar no Piauí

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para obtenção do grau de bacharel em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

Orientadora: Profa Me. Bruna Saraiva Candeira

Parnaíba - PI

2022

RESUMO

A promulgação da Lei nº 13.935 de 2019 assegurou a inserção de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de ensino do Brasil, a partir desse contexto, se fez necessário identificar os serviços iniciais da psicologia escolar no estado do Piauí. Ademais, verificar as transformações do papel do psicólogo no campo educativo e compreender como ocorreu a inserção desse profissional nos contextos educacionais; caracterizar as práticas de atendimento às políticas de formação e atuação do psicólogo escolar relacionadas às demandas educacionais e por fim, comparar a realidade do Piauí com dados provenientes de outros estados brasileiros, conforme a literatura científica especializada, foram os objetivos do presente estudo. Para tanto, a pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa, sendo o estudo do tipo exploratório e descritivo. Logo, o método investigativo seguiu a historiografia pluralista com grupos focais. Dessa forma, os resultados encontrados apontaram para a inserção da psicologia escolar no estado de modo tardio e com práticas características da PEE no país, com ações patologizantes e individualizantes. Contudo, o cenário tem sofrido mudanças a partir do olhar da Psicologia Escolar Crítica.

Palavras-chave: psicologia escolar; políticas públicas; Piauí

SUMÁRIO

Introdução.....	05
Fundamentação Teórica.....	06
Metodologia.....	10
Resultados e Discussões.....	12
Conclusão.....	21
Referências.....	22

INTRODUÇÃO

A Psicologia Escolar e Educacional desenvolvida no Brasil sofreu forte influência estrangeiras, mais especificamente da França e dos Estados Unidos, que eram os principais polos de produção de saber científico à época. Em território nacional, as Escolas Normais foram responsáveis por debater e levar à prática tal conhecimento, aliando Psicologia e Educação. Contudo, o que aconteceu foi uma tendência à classificação, reducionismo dos alunos e ações individualizantes. Por isso torna-se relevante compreender as heranças deixadas no panorama educacional.

A utilização dos construtos psicológicos ocorreu devido à ausência de regulamentação e formação do profissional psicólogo, que aconteceu na década de 60. Dessa forma, os cursos de Psicologia se expandiram pelo país. Não obstante o Piauí fundou sua primeira graduação em 1998 e desde então forma psicólogos de múltiplos campos de atuação, sendo um deles, o psicólogo escolar. Nesse sentido, é pertinente compreender como aconteceu a inserção desses profissionais nos serviços de psicologia escolar no estado.

Assim, surge o seguinte questionamento: Como ocorreu a inserção dos serviços inaugurais de Psicologia Escolar e Educacional no estado do Piauí? Para além disso, abranger nesse propósito esferas públicas e privadas de ensino, levando em consideração os panoramas sócios demográficos característicos do território piauiense.

A intenção deste estudo foi investigar as políticas de atuação do psicólogo escolar na Educação Básica via políticas públicas educativas no estado do Piauí. E, fundamentando-se nisso, identificar as políticas públicas de educação que incluem como escopo a inserção e atuação de psicólogos escolares; caracterizar as práticas de atendimentos e por último, comparar a realidade do Piauí com dados provenientes de outros estados brasileiros, conforme a literatura científica especializada. Para isso, a pesquisa utilizou da abordagem qualitativa, o objetivo do estudo do foi do tipo exploratório e descritivo, sendo o método investigativo utilizado grupo focal.

Dessa forma, os resultados encontrados apontam para a inserção da psicologia escolar no estado de modo tardio e com práticas características da PEE no país, com ações patologizantes e individualizantes. Contudo, o cenário tem sofrido mudanças a partir do olhar da Psicologia Escolar Crítica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicologia Escolar e Educacional (PEE) no Brasil foi influenciada de maneira particular pelas principais correntes da época, a francesa e norte-americana. (BARBOSA; MARINHO-ARAÚJO, 2010). Os estudos da área na perspectiva de Patto (1984) podem ser associados em três momentos distintos, sendo os iniciais que eram em consonância com os moldes laboratoriais europeus, o segundo período que consistiu naqueles que possuíam as tendências americanas de psicométrica e por fim as pesquisas com caráter mais adaptacionista. Contudo o regime predominante era de cunho mais teórico-prático (BARBOSA, 2011).

As Escolas Normais criadas a partir de 1830 foram fundamentais nesse contexto. Com objetivo de formar professores de ensino primário essas instituições promoveram debates sobre o processo de escolarização e desenvolvimento infantil por muitos anos, além de ser o campo de atuação prática desse conteúdo. (BARBOSA E MARINHO-ARAÚJO, 2010). Com isso, se faz necessário compreender a herança deixada por tais padrões no panorama da educação brasileira. Guzzo et al. (2010) *“aponta que o contribuíram para a segregação de crianças em salas especiais e classificação de aptos e não.”*

Nesse cenário a Psicologia e a Pedagogia basearam suas posturas em ações de avaliação psicológica com caráter individualizantes, classificatórios, reducionistas e ademais, em específico, prática clínico-terapêutica. O objeto do trabalho voltava-se majoritariamente para os alunos com “problemas”, podendo ser de múltiplas naturezas: aprendizagem, comportamento, socialização no ambiente escolar, desenvolvimento dos processos psicológicos básicos (atenção, memória, linguagem, emoção etc.) ou qualquer conduta que não estivesse enquadrado no padrão tido como “normal” (ANTUNES, 2008)

Outra atividade comum consistia na orientação educacional, que era realizada por indivíduos nomeados como “psicologistas” que haviam cursado os três anos iniciais de Filosofia, Biologia, Estatística ou Antropologia, além dos cursos de especialização. Tal título era designado em virtude da ausência de regulamentação do profissional psicólogo, que ocorreu na década de 60, além da utilização de construtos da Psicologia. O propósito era baseado em “auxiliar” as crianças e adolescentes com baixo rendimento ou demais dificuldades no processo educativo (BARBOSA, 2011; CARVALHO, 2007).

Apesar do movimento de regulamentação e formação do profissional psicólogo ter obtido êxito com o estabelecimento da Lei nº 4.119 em 1962, os primeiros procedimentos foram iniciados ainda na década de 50. Concomitante a isso, houve a fundação do primeiro curso superior autônomo de Psicologia na PUC-RJ, em 1953, e a anuência da institucionalização da graduação na USP no mesmo ano. A partir da vigência da lei foi desenvolvido então o currículo mínimo que era necessário e obrigatório a todo os cursos instaurados. (LISBOA; BARBOSA, 2009).

Com respaldo da legislação os cursos de Psicologia se expandiram pelo Brasil (LISBOA; BARBOSA, 2009). Em específico, o Piauí dispôs da Universidade Estadual do Piauí como pioneira em ofertar a graduação em 1998, seguido do Centro Universitário Santo Agostinho no mesmo ano, ambas em Teresina. Atualmente, são 17 instituições de acordo com o e-MEC, como é possível ver na figura 1:

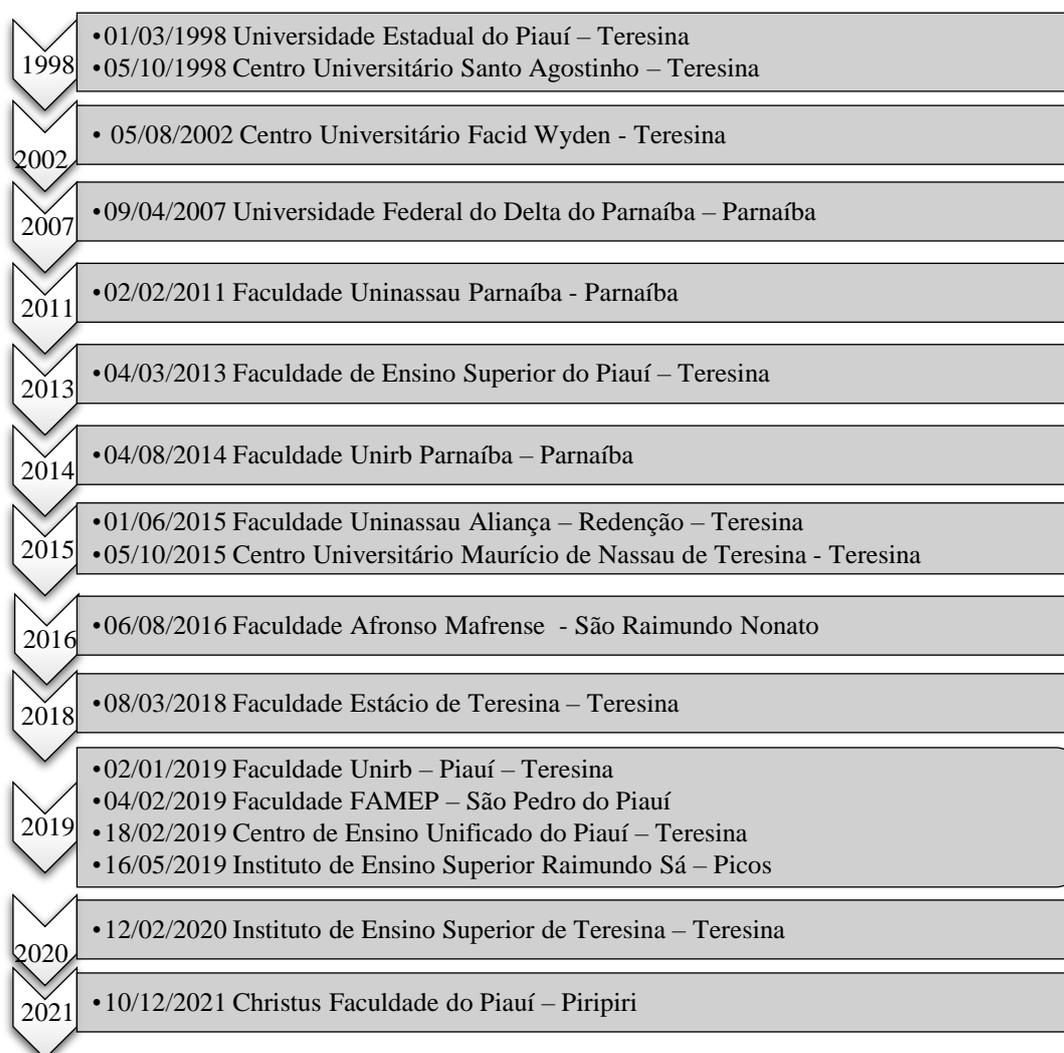


Figura 1: histórico de cursos de Psicologia no Piauí

Diante do cenário apresentado na figura 1, é possível perceber que houve uma tendência à centralização deste ensino na capital teresinense (CARVALHO, 2019). Apenas em 2007 ocorreu o início do processo de ampliação para o interior, com a abertura do curso na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, além da Faculdade Uninassau no ano de 2011, ambas na cidade de Parnaíba, na planície litorânea do estado (MACEDO; DIMENSTEIN, 2011). Apesar deste fato poder apresentar-se como um fator positivo, demais regiões permaneceram desassistidas por um longo período, como exemplo, São Raimundo Nonato que inaugurou tal graduação somente em 2016.

Em suma, a atuação engajada da classe garantiu a regulamentação e formação da profissão, assegurou direitos e viabilizou a propagação do saber psicológico para todo o país. Não obstante, novas demandas surgiram e surgem a todo momento tornando necessário um enfrentamento constante. Os psicólogos precisam ocupar esses espaços ativamente trabalhando suas habilidades para o manejo de políticas públicas em razão dos direitos da Psicologia e da sociedade. Para isso, Böing e Crepaldi (2002) apontam sobre a importância de uma formação crítica e não apenas tecnicista.

A articulação política da Psicologia Escolar e Educacional em nível nacional obteve recentemente uma vitória importante, com a promulgação da Lei nº 13.935, que viabilizou oficialmente a inserção de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de educação básica. Com isso, torna-se relevante compreender acerca da atuação política do psicólogo escolar:

“Seja no ambiente escolar ou fora dele, se dá como promotor de cidadania e defensor dos Direitos Humanos; como membro da rede de apoio e de proteção de crianças e adolescentes; como ator social ativo na participação e controle sociais nas políticas públicas de Educação. ” (COLLARES-DA-ROCHA; OLIVEIRA, 2020, p. 43).

O poder legislativo piauiense da mesma forma vem progredindo no que tange a PEE, com a aprovação do Projeto de Lei Ordinária (PLO) 51/2020, que visa adotar na rede estadual de ensino o sistema ABA (do inglês Applied Behavior Analyses, que significa Análise de Comportamento Aplicada) para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para isso, é exigido uma equipe formada por: 1 psicólogo, 1 pedagogo e 2 estagiários de Psicologia para cada quatro alunos com diagnóstico de TEA. Além disso, foi aprovada também a Lei nº 7654-A que tem como público-alvo a rede privada de ensino de todo o território piauiense e garante “*atividade de acolhimento socioemocional com*

discentes, docentes e pessoal administrativo em seu retorno presencial às atividades”.

Vale ressaltar que o regulamento ordena a presença do psicólogo nas atividades.

O Fórum sobre Medicalização da Educação e Sociedade – Núcleo Piauí, representado em sua grande parte por Psicólogos Escolares e Educacionais tem contribuído de modo eficaz no estado com as Propostas de Lei (PL) para instauração do Dia Municipal de Luta contra a Medicalização. Tendo como base as raízes históricas patologizantes da Psicologia é possível compreender a importância da PL. Em um panorama geral, cerca de 23 localidades discutiram a proposta, havendo a aprovação em 14 dessas. Nas demais cidades encontram-se seguindo os procedimentos burocráticos (ROCHA; NEGREIROS, 2020).

Como citado anteriormente, a história da PEE no território brasileiro caracterizou-se pelo aspecto reducionista e patologizante. Tendo em vista a relevância da temática, assim como a evolução da mesma no Piauí, faz-se necessário compreender também como se deu essa narrativa no estado. Dessa maneira, o objetivo do estudo busca identificar como ocorreu a inserção dos serviços inaugurais de Psicologia Escolar e Educacional no estado do Piauí.

MÉTODO

Tipo da investigação: O estudo corresponde a uma pesquisa de abordagem qualitativa, seguindo inspiração no instrumental teórico-metodológico da ciência histórica, que tem como objeto específico a realidade histórica, em sua integridade estrutural e superestrutural e seu produto: o conhecimento histórico (Bacellar & Pinsky, 2008; Pinsky, 2005). Quanto aos seus objetivos da pesquisa, o estudo é do tipo exploratório e descritivo. Assim, o método investigativo utilizar-se-á da perspectiva da historiografia pluralista (Barros, 2012) e da história oral (Alberti, 2018; Ferreira, 2015).

Participantes: Para a construção da pesquisa se constituirá um corpus documental composto por depoimentos orais, conforme indicado por Barros (2012). As fontes que serão produzidas pelos depoimentos orais, seguir-se-á os norteadores da história oral (Alberti, 2018; Ferreira, 2015) e de estudo prévio realizado por Barbosa (2011) em pesquisa sobre a História da Psicologia Escolar no Brasil, em meio que assinala a composição dos depoentes por personagens pioneiros ou protagonistas da área de Psicologia Educacional e Escolar no Brasil, mas, no caso do presente estudo, o Piauí. Assim, enquanto critérios de inclusão, definiu-se como pioneiros os primeiros a contribuir para um determinado campo de atuação e como protagonistas, aqueles que colaboraram como personagens ativos num determinado momento histórico da área. Os depoentes também foram escolhidos por terem: a) realizado publicações expressivas na área; b) atuado na área; c) sido docentes e/ou c) participado de órgãos/instituições da área. Assim como foram classificados de acordo com a modalidade de origem de cada serviço.

- Serviço de Psicologia Escolar (SPE) - Privados
 - SPE 01
 - SPE 02
- Serviço de Psicologia Escolar (SPE) - Públicos
 - SPE 03
 - SPE 04
 - SPE 05

Instrumentos:

- I. Questionário sociodemográfico, a fim de obter informações sobre identificação, formação e atuação profissional;
- II. Roteiro de Entrevistas para grupo focal, que versará sobre as transformações do papel, objeto de interesse e de intervenção, relação entre teoria e prática, e as finalidades da Psicologia Escolar e Educacional no contexto do estado do Piauí.

Procedimentos: O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pelo número do parecer: 5.625.670. Quanto aos procedimentos analíticos, para as fontes historiográficas, serão utilizados princípios assinalados por Cellard (2008), frente à avaliação preliminar de documentos levando em consideração cinco dimensões: contexto; autor; autenticidade e natureza do texto; conceitos-chave; com relação aos depoimentos orais, seguir-se-ão Thompson (2002), com as seguintes etapas: a) cada entrevista interpretada em sua coerência interna; b) conferência com outras fontes; c) a evidência oral é colocada em um contexto amplo. Ao final, serão reinterpretados a partir da Psicologia Escolar Crítica (Souza, Toassa & Bautheney, 2016; Souza, 2010; Patto, 2016; 2005; 1984; Antunes & Meira, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender acerca da historiografia dos serviços de psicologia escolar no Piauí, foram realizadas entrevistas em cinco instituições distintas, sendo essas públicas e privadas. Um total de dez profissionais psicólogos (as) participaram do estudo. Dessa forma, foram estabelecidos quatro temáticos fundamentados nas perguntas das entrevistas e nos relatos fornecidos.

História dos serviços de psicologia escolar e educacional

Com base na proposta do estudo, a análise iniciará apresentando o viés histórico da instalação dos serviços no estado, bem como a contribuição dos entrevistados nesse aspecto. A partir dos dados coletados, o serviço criado no Instituto Dom Barreto, em Teresina, aponta-se como o pioneiro no Piauí, seguido dos serviços no Instituto Federal do Piauí (IFPI), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Colégio Diocesano e Secretaria de Educação do Piauí (SEDUC) respectivamente.

Então esse serviço começa em 1992 com a contratação do psicólogo Moita e da Maria Creuza. E em 98 eu chego aqui. A princípio, ele era um serviço muito voltado para um atendimento da comunidade [...]. Então, o pessoal que trabalhava aqui, além desses dois psicólogos, tinha duas pedagogas orientadoras educacionais, que depois se tornaram psicopedagogas e elas implantaram um serviço onde tinham uma vertente voltada já para aquilo que a gente vislumbrava em práticas de psicologia escolar e educacional no cotidiano, mas muito mais um atendimento individualizado. Essa participação no cotidiano ela era muito voltada para o primeiro momento de adaptação escolar, mas depois ela se voltava para o atendimento individualizado do aluno. [...]. E foi em 1998, nessa época eu trouxe uma proposta de boa prática de psicologia, mas voltada especificamente para a comunidade no cotidiano escolar, onde o meu trabalho era mais voltado para a família, para o aluno e para os professores da comunidade escolar (SPE 01).

A primeira psicóloga foi a Joara no ano de 2004. Porque depois dela entrou Carol e Erotides. Elas assumiram no começo de 2009[...]. Joara era do Teresina Central, Carol de Picos, Erotides de Parnaíba [...]. Quando as meninas assumiram (Carol e Erotides) Joara já estava em afastamento por saúde [...]. E aí o serviço de psicologia só foi efetivado dentro do IFPI com a chegada de Carol e Erotides em 2009 e aí foi se montando ao longo dos anos. Então todas nós que assumimos depois da Joara começamos o serviço do zero. O pessoal de Teresina quando começou o serviço lá eles tiveram que começar do zero porque o serviço estava desativado há pelo menos uns quatro, cinco anos (SPE 03).

Bom, na verdade, esse serviço de apoio psicológico, chamava antes de serviço psicossocial, [...] na época ele era composto por duas pedagogas e uma assistente social [...]. Nós não tínhamos a figura do psicólogo, mas existia um serviço ali. A atividade psicológica, que é a atividade no âmbito da psicologia, nesse período era desenvolvida por estagiários da Faculdade Santo Agostinho e no estágio basicamente de psicologia clínica. Quando eu cheguei aqui na universidade, eu passei no concurso público em 2008. Então até onde a gente sabe eu fui o primeiro psicólogo no cargo de psicólogo da Universidade

Federal do Piauí e eu fiz o concurso para o então serviço psicossocial [...]. Quando eu cheguei, era a configuração do serviço era muito na perspectiva do atendimento individual. Mas nós fomos mudando isso, tentando mostrar aqui para a gestão a importância de nós termos uma atuação mais pautada numa perspectiva institucional, uma questão prática de psicologia escolar e educacional (SPE 05).

Janeiro de 2014, o diretor, na época, me convidou para ir para o Diocesano da educação infantil. Lá tinha o serviço de orientação, mas não era estruturado como o ensino fundamental e ensino médio. E já teve a perspectiva de Serviço de Psicologia [...]. E lá a gente abriu como o nome SEP – Serviço de Psicologia Escolar e já houve uma mudança no contrato de trabalho. Na carteira de trabalho muda, de orientadora educacional para psicóloga educacional [...]. Logo depois a Denise já veio como psicóloga infantil. Eu fiquei com as turmas da manhã e a Denise com as turmas da tarde. E hoje em dia o colégio se encontra como Serviço de Psicologia Escolar Educacional nos dois segmentos (SPE 02).

Nós fizemos um processo seletivo que foi feito pela secretaria e acho que foi 2016 ou foi 2017 [...]. Foi mais ou menos em 2018 em diante por aí, aí sim o perfil de atuação já era diferente, já era mais voltado para Psicologia Escolar. E aí, quando eu cheguei nessa GRE, que era a 1ª GRE já tinha a Socorro, que já estava desenvolvendo um trabalho, mas que ainda era muito inicial também, não fazia muito tempo. E aí foi quando a Lidyane chegou e eu cheguei logo em seguida. E a gente foi estruturar o serviço, o que a gente chama de serviço de psicologia, que era a atuação do psicólogo voltado para educação, no caso, bem, na característica da Psicologia Escolar mesmo. Anteriormente, como eu falei, a gente atuava voltado para a parte da inclusão, mais o atendimento individualizado, trabalhando com habilitação (SPE 04).

De acordo com Barbosa (2011) os movimentos de crítica à psicologia escolar e suas reformulações aconteceram por volta da década de 80 e 90, respectivamente. Concomitante a esse fato, no Piauí, os serviços de psicologia escolar ainda estavam em processo de implantação. Percebe-se assim um tardamento em relação às demais regiões do país. Assim como, a expressiva lacuna de tempo entre a instalação dos serviços evidencia a escassez dessas práticas.

O lapso temporal, bem como o retardamento podem ser fatores gerados pela limitada oferta dos cursos de Psicologia no estado, disponível apenas em 1998 (CARVALHO, 2019). Tal cenário provocou uma insuficiência de profissionais que dificultou o desenvolvimento da área.

À época, nós tínhamos pouquíssimos profissionais de psicologia no estado[...] (SPE 01).

Torna-se importante destacar também acerca dos serviços de acordo com o viés público e privado. O primeiro serviço de psicologia escolar foi estabelecido em uma instituição particular, sendo inaugurado no serviço público 12 anos depois. Tal discrepância está marcada na história da PEE no Piauí, contudo a Lei nº 13.935 pode

possibilitar uma mudança nesse cenário, considerando a regulamentação da inserção de psicólogos na rede de educação básica pública.

Principais demandas educacionais

No que diz respeito às demandas educacionais Ronchi, Iglesias e Luziane (2018) enfatizam a necessidade de levar conta a grande extensão do país. São diferentes regiões, culturas e cenários políticos que singularizam os sujeitos e as condições em que vivem. No contexto piauiense, não há como desmembrar os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2010) da realidade trazida pelos participantes. O estado ocupa a 24ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, logo, as questões voltadas em torno da vulnerabilidade social narradas, em específico, nos serviços de instituições públicas salientam a circunstância deficitária do estado.

Os alunos que a gente trabalhava, trabalha, eram alunos que estavam em situação de vulnerabilidade, alunos de classe popular. Então, muitas vezes, eles tinham os vínculos familiares fragilizados e tinham dificuldade de relacionamento com seus familiares (SPE 04).

A questão da vulnerabilidade social. A assistência estudantil é um problema, a gente sempre é injusta porque todos precisam [...]. Aqui a gente trabalha com contexto violência, abuso, assédio [...]. Para ver como que a demanda da gente é muito mais que problema cognitivo, dificuldade de aprendizagem, são problemas que vão refletir em todas as esferas (SPE 03).

A gente tem atendido demandas ligadas a aspectos psicossociais que afetam a permanência do aluno [...]. Não tem como nós pensarmos na permanência, na saúde mental do estudante da Universidade Federal do Piauí, sem falar no Plano Nacional da Assistência Estudantil (SPE 05).

Não obstante, demandas de caráter geral se assemelharam nos serviços, em destaque, queixas sobre aprendizagem, competências socioemocionais, saúde mental e cuidado com os professores.

Eu percebi que chegavam muitas demandas voltadas para aspectos socioemocionais [...] ou até mesmo dificuldades de ordem pedagógica, de aprendizagem [...]. Mas também tinha muitas demandas com professores. Geralmente chegava para nós como demanda sócio emocional e dificuldade com o trabalho e às vezes [...] ele estava trazendo como se fosse uma queixa individual, mas que tinha a ver com o ambiente do trabalho dele e também para além do trabalho desses problemas familiares que eles estavam vivenciando (SPE 04).

Nós tínhamos as diferentes dificuldades, as diferentes situações que requeriam esse olhar do psicólogo. Desde as dificuldades de aprendizagem até a perspectiva de desenvolvimento global, mesmo do aluno (SPE 01).

Dificuldades que envolvem a questão da regulação emocional, alguns que enfrentam episódios de ansiedade [...]. Temos também enfrentado queixas ou

atendido queixas relacionadas à própria aprendizagem, dificuldade de concentração, a dificuldade de manter uma rotina de estudos e, muitas vezes, a procrastinação e a desmotivação (SPE 05)

Com relação aos estudantes a gente sempre teve muito forte [...] a demanda de escuta, de orientação profissional, demandas de automutilação, demandas de ideação suicidada, demandas de problemáticas com conflitos familiares (SPE 02)

Projetos relacionados às competências sócio emocionais ou habilidades sócio emocionais. O acompanhamento relacionado à aprendizagem dos alunos, tanto para potencializar alguns que demonstrassem habilidades mais desenvolvidas em determinadas área, reconhecer, identificar, potencializar (SPE 02).

Então uma das principais não tem como a gente negar, relacionada à questão do suporte em relação à saúde mental e ao sofrimento [...]. Agora a gente também tem uma demanda em relação ao cuidado com os professores, com queixas exaustão, cansaço [...]. E o pessoal do terceiro ano é muito comum em relação a essa cobrança do terceiro ano, ao ENEM, a pressão da família (SPE 03).

Reconhece-se então o psicólogo como um agente de promoção e suporte à saúde no serviço escolar que abrange subjetividade, saúde mental e educação, como evidenciado por Ronchi, Iglesias e Luziane (2018).

Demandas acerca de inclusão de crianças com deficiência foram percebidas em ambas as esferas de serviços, privado e público. Fonseca, Freitas e Negreiros (2018) afirmam que o psicólogo escolar se torna fonte de assistência técnica para os demais profissionais no processo de inclusão dos alunos.

Além das crianças, já àquela época com necessidades especiais, que hoje a gente chama crianças com deficiências [...]. E dentro do programa de inclusão (SPE 01).

E uma demanda muito forte no contexto da nossa escola são os estudantes com necessidades especiais, que estão presentes desde a educação infantil até o ensino médio. Então a gente junto com o setor, o serviço que tem de atendimento educacional especializado atuamos em conjunto para atender essas demandas (SPE 02).

Nós também precisamos compor a comissão do que é o modelo de atendimento aos alunos com necessidades específicas. A gente também está lá, ajudando no planejamento e acompanhamento desse aluno, da necessidade de específica (SPE 03).

Por fim, o contexto pandêmico foi citado como vetor de ampliação das demandas educacionais. Nesse âmbito, não houve discrepância quanto à modalidade dos serviços. Guzzo, Souza e Ferreira (2022) assinalam que o psicólogo escolar é responsável por analisar os efeitos causados pelo período de isolamento social e pandemia, bem como por preconizar intervenções que os atenuem. Verifica-se a partir dos trechos das entrevistas que os serviços de psicologia escolar no estado asseguraram esse cuidado com os indivíduos.

Quando a gente fez o retorno, a gente tentou um retorno mais gradual possível para tentar não ter esse impacto tão grande. Vendo a realidade de outros e outras instituições de ensino que a gente estava vendo crises coletivas de ansiedade, então a gente tentou prevenir isso aqui. E não teve essa questão coletiva, mas a gente teve muitos casos (SPE 03).

A pandemia como um marcador, é importante ressaltar como essa demanda de saúde mental, de necessidade de escuta, de acolhida ela cresceu de maneira absurda. Não só como parte dos professores, como também dos alunos e família (SPE 02).

Práticas profissionais

A atuação do psicólogo escolar e educacional no Brasil caracterizou-se pela visão individualizada e com práticas clínico-terapêuticas nos serviços (BARBOSA, 2011). No território piauiense seguiram em semelhante perspectiva, de acordo com o trecho da entrevista:

E elas implantaram um serviço onde tinham uma vertente voltada já para aquilo que a gente vislumbrava em práticas de psicologia escolar e educacional no cotidiano, mas muito mais um atendimento individualizado. Essa participação no cotidiano ela era muito voltada para o primeiro momento de adaptação escolar, mas depois ela se voltava para o atendimento individualizado do aluno (SPE 01).

A atividade psicológica, que é a atividade no âmbito da psicologia, nesse período era desenvolvida por estagiários da Faculdade Santo Agostinho e no estágio basicamente de psicologia clínica [...]. Então, quando eu cheguei, a configuração do serviço era muito na perspectiva do atendimento individual (SPE 05).

Tal modo de condução promoveu na sociedade expectativas errôneas quanto ao papel do psicólogo no ambiente educacional. Atualmente torna-se necessário esclarecer, inclusive aos demais profissionais, a respeito do que caberia ou não ao serviço de psicologia.

O primeiro desafio, era com a própria gestão da GRE, deles compreenderem a nossa atuação, que não era uma atuação clínica individualizada, mas que a gente trabalhava na perspectiva educacional, que envolvia a parte pedagógica. E para a gente demonstrar isso ou convencê-los disso, a gente teve que demonstrar como era de fato o trabalho do psicólogo escolar. (SPE 04).

É um trabalho diário e a gente sempre precisa estar lembrando que a gente não está ali para atendimento clínico. A gente está ali para contribuir desde a gestão até para o processo de aprendizagem (SPE 03)

Mas nós fomos mudando isso, tentando mostrar aqui para a gestão a importância de nós termos uma atuação mais pautada numa perspectiva institucional, uma questão prática de psicologia escolar e educacional (SPE 05).

O estabelecimento de discussões com maior intensidade a respeito da Psicologia Escolar Educacional e sobre Psicologia Escolar Crítica (BARBOSA, 2011), assim como

a criação de cursos de Psicologia no interior do estado possibilitaram mudanças no perfil de atuação (CARVALHO, 2019).

Além dos encontros coletivos que a gente tinha com as famílias, com os professores e com os alunos, nós adotamos também, posteriormente, práticas de meditação na escola. Práticas de relaxamento. Trouxemos yoga e trouxemos reuniões. Também intensificamos os encontros de reuniões com palestras de pessoas externas e também de funcionários internos [...]. Então, nós iniciamos essa participação no planejamento. Posteriormente, nós criamos uma outra prática, que era algo mais ou menos no viés do que era o projeto de convivência. Mas a gente renomeou como adolescência em pauta, onde esses adolescentes eram protagonistas do processo para discutir temáticas a partir de demandas espontâneas deles. Então, além disso, nós montamos um momento específico para discussão das demandas e planejamento da própria equipe de psicologia [...]. Nós temos vivências sobre competências socioemocionais que são orientadas pela Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. Além da participação nos planejamentos e frequentes encontros com família para discutir sobre desempenho acadêmico ou para contribuir com o melhor aprendizado desse educando (SPE 01).

Fazia aquela escuta para orientação, aquele acolhimento. E aí depois disso, quando a gente entende as necessidades do sujeito, a gente também conhecia mais a escola [...]. E a partir do que a gente identificava, a gente desenvolvia projetos. E aí ia, mais uma vez naquela escola, além de fazer um acompanhamento do que tem acontecido na escola, a partir daquela queixa individual, a gente identificava outras necessidades e trabalhando isso no coletivo [...], mas um mapeamento institucional escolar [...]. A gente ia na escola aplicava os questionários para saber sobre o clima escolar e para entender melhor como está a gestão [...]. Nós começamos a estruturar instrumentais, desenvolver alguns projetos via canal educação que hoje atualmente tem: Estudar, pode ser leve e Educação pela vida. Então, nós desenvolvemos lá projetos e trabalhamos com formação, tanto formação de gestores. E quando tem as semanas pedagógicas, a gente vai conversar e dialogar com esses gestores sobre temas que envolvem acolhimentos, a parte psicossocial e também formação com os próprios psicólogos (SPE 04)

Nesse contexto, SAPSI (Serviço de Apoio Psicológico) vem desenvolvendo ações diversas, as ações de escuta e de aconselhamento psicológico, de orientação escolar-acadêmicas, ações de prevenção, promoção. Então, alguns termos de atividades a gente tem as atividades individuais [...] nós também temos as atividades coletivas. Por exemplo, o serviço ele participa do Seminário de Introdução ao Curso, apresentando que ações que são desenvolvidas ou discutindo temáticas relacionadas à permanência dos alunos. No serviço desenvolvem ações pontuais, isso é muito sistemático com professores. Então, de vez em quando, nós somos demandados por um departamento para discutir aspectos relacionados à gestão da sala de aula, aspectos relacionados à saúde mental e o impacto que isso produz na permanência do aluno. Assim também, sempre que demandado, de aulas inaugurais de programas de pós-graduação. Então, a gente também desenvolve atividades nesse sentido, essas campanhas que sempre tem, que SAPSI também faz, o setembro amarelo etc. [...]. Aqui na universidade nós temos uma escuta psicológica, o que nós não tivemos como abrir mão dessa atividade individual pela importância que ela tem no contexto da assistência estudantil (SPE 05).

Nós tínhamos formação de professores, por exemplo, atividades voltadas às oficinas de adaptação curricular, Projeto Político Pedagógico, articulação com atendimento educacional especializado [...]. Nós tínhamos também, a participação com a família, palestras psicoeducativas, atividades durante todo o ano letivo, o Dia dos Estudantes, as Jornadas Pedagógicas, que sempre eram

muito oportunas com os trabalhos que a psicologia [...]. Alguns acolhimentos com familiares também para alinhar expectativas, acompanhamentos ao longo do ano relacionado isso, escuta de familiares de alunos. E a sessão, imersão, com o profissional no cotidiano na escola. O trabalho na psicogestão. Reunião com gestores [...]. Uma atividade que a gente fazia com uma certa frequência era produção de relatórios de acompanhamento da psicologia (SPE 02).

Aqui quando eu preciso trabalhar geralmente eu trabalho sob demanda, então os professores e os superiores solicitam. E a gente vai fazendo de acordo com que demanda pede e a gente consegue se organizar (SPE 03).

Entende-se que a postura de atuação dos profissionais nos serviços de psicologia escolar Piauí apresenta práticas com base na Psicologia Escolar Crítica, com o olhar voltado para o coletivo e o trabalho desenvolvido em gestão. Contudo, ainda perdura hábito de atendimento individual como orientação, escuta e acolhimento. Em alguns casos, ampliando o público-alvo para funcionários da instituição e familiares dos alunos (LOPES; SILVA, 2018).

Fundamentação teórica

O embasamento teórico utilizado pelos psicólogos demonstra a maneira de compreender os sujeitos e os processos. Nesse sentido, acaba por resultar no papel de guia de atuação profissional, tornando assim sua análise essencial.

A Psicologia Escolar Crítica, nos nomes de Maria Helena Souza Patto, Marilene Rebello de Souza, Claisy Maria Marinho-Araújo e Fauston Negreiros embasam significativamente os serviços de psicologia escolar no Piauí, sendo citados nas falas de modo quase unânime pelos participantes. Ademais, a visão vygotskyana constitui-se como um dos principais fundamentos teóricos utilizados pelos psicólogos.

A influência da Psicologia Escolar Crítica na atuação dos profissionais perpassa instituições públicas e privadas demonstrando a ampla adoção da perspectiva nos múltiplos cenários do estado. Outrossim, aponta que em contrapartida à história individualizante da PEE, atualmente, há uma prática com vistas para o processo de modo integral dos sujeitos, uma compreensão com base em seus contextos e uma tendência à criticidade enquanto membros de gestão (CARVALHO, 2019; ZUCOLOTO *et.al*, 2019).

Nós adotamos uma compreensão vygotskyana desse contexto sócio histórico [...]. (SPE 01).

A teoria da Psicologia Escolar Crítica [...]. (SPE 03)

Eu sigo na mesma linha também (Psicologia Escolar Crítica) (SPE 03).

Eu fui mais para a sócio histórica (SPE 03).

A perspectiva da Psicologia Escolar Crítica está presente nas nossas discussões o tempo todo [...], poderia destacar a própria Maria Helena Souza Patto [...], professora Clayse Maria Marinho-Araújo, que tem discutido a psicologia escolar na educação superior (SPE 05).

Teóricos que acho que subsidiam muito, os próprios da Psicologia Escolar, aqui nós temos a referência do professor Fauston que tem muita publicação/produção, tem a Marilene Proença, Neiva. [...]. Mas tem outros teóricos do desenvolvimento, da aprendizagem como Piaget, Vygotsky, Wallon [...] (SPE 02).

Os autores da Psicologia Crítica como Marilene Proença, Professor Fauston também [...]. A gente utiliza os autores da Psicologia Positiva, inteligência emocional [...] (SPE 02).

Como mencionado anteriormente, a demanda pelo desenvolvimento de competências sócio emocionais no ambiente escolar existe, logo, são empregados como apoio teóricos como Almir Del Prette, Vicente Caballo e Daniel Goleman. A leitura de Referências Técnicas do Conselho da Atuação do Psicólogo na Educação Básica apesar de não ser sido mencionado em uma maior quantidade de vezes é primordial no apoio aos profissionais. Por fim, demais teóricos do desenvolvimento como Wallon, Piaget também empregues.

Dentro do projeto de habilidades sociais, por exemplo, habilidades sócio emocionais a gente utilizou Almir Del Prette, Vicente Caballo, utilizou dentro da inteligência emocional Daniel Goleman (SPE 02).

A gente utiliza as Referências Técnicas do Conselho da Atuação do Psicólogo na Educação Básica [...] E aí a gente vai utilizar a Psicologia Escolar Crítica. A gente usa Marilene Proença e o próprio prof. Professor Fauston [...]. Em termos de teorias da psicologia, eu utilizava assim, mais a leitura do Vygotsky (SPE 04).

A gente tem uma cultura educacional forte, então a Psicologia Escolar se faz presente dentro do próprio contexto estadual [...]. Então eu penso que a gente tem uma grande construção, de evolução, se a gente for pensar de quando a gente foi estudante para o momento atual, a gente tem grandes evoluções na atuação. Eu vejo um caminho de grande abertura, de possibilidades, tanto no âmbito escolar quanto educacional como um todo (SPE 02).

Observa-se um arcabouço teórico diverso, onde há uma fundamentação central, a Psicologia Escolar Crítica. Todavia, variâncias também ocorrem de acordo com a perspectiva pedagógica de cada instituição, as demandas que emergem e o contexto em que os serviços estão estabelecidos, em suma, sendo convertido de acordo com a realidade em que se insere (RONCHI; IGLESIAS; AVELLAR, 2018).

De acordo com a análise realizada a partir dos relatos dos entrevistados, podemos compreender como ocorreu a inserção dos psicólogos no campo educacional, bem como

suas práticas profissionais e fundamentação teórica utilizada. Nesse sentido, o estudo alcança a sua proposta de identificar os primeiros serviços de psicologia escolar instituídos no Piauí.

CONCLUSÃO

A intenção deste estudo foi identificar como ocorreu a inserção dos serviços inaugurais de Psicologia Escolar e Educacional no estado do Piauí. E, fundamentando-se nisso, identificar as políticas públicas de educação que incluem como escopo a inserção e atuação de psicólogos escolares; caracterizar as práticas de atendimentos e por último, comparar a realidade do Piauí com dados provenientes de outros estados brasileiros.

A partir da análise das entrevistas realizadas foi possível considerar que quatro eixos temáticos guiaram o estudo. Inicialmente acerca da história de fundação dos serviços de psicologia escolar observou-se que iniciaram na esfera privada, enquanto no setor público se estabeleceu de modo tardio. Em segundo, as principais demandas educacionais giraram em torno de queixas sobre o processo de aprendizagem, saúde mental e a influência da vulnerabilidade social nesses contextos. Em terceiro as práticas profissionais em psicogestão ainda que fosse presente atendimentos individuais e por fim, o embasamento teórico fundamentado na Psicologia Escolar Crítica e a visão vygotskyana.

A partir do estudo podemos concluir que a inserção e atuação da maioria dos profissionais psicólogos nos serviços de psicologia escolar no Piauí apesar de trazer fundamentação teórica pautada em teorias críticas, o olhar clínico e individualizante ainda se revela diante de algumas práticas. Ademais, o hiato entre a criação dos serviços demonstra a fragilidade de acesso à temática e ao conhecimento psicológico em geral no estado há alguns anos atrás. Bem como, o crescente desenvolvimento dos mesmos na última década indica a relevância da temática.

Foi possível perceber as transformações das práticas dos profissionais, sendo atualmente muito mais baseada nos critérios da Psicologia Escolar, favorecendo a um bom prognóstico da PEE no estado, na medida em que se percebe uma tendência maior de leituras críticas na área.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Editora FGV. 2018

ANTUNES, M. A. M. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas**. v. 12, n. 2. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. n. 2 [acessado 1 abril 2022], pp. 469-475, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>>. Epub 25 Out 2010. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>.

ANTUNES, M. A. M., & MEIRA, M. E. M. **Psicologia Escolar Práticas Críticas**. Casa do Psicólogo. 2003.

ARRUDA, R. C.; OLIVEIRA, T. C. **A atuação do psicólogo no contexto educativo: contribuições à psicologia escolar**. Trabalho De Conclusão De Curso (Bacharelado Em Psicologia) - Centro Universitário De Várzea Grande, Mato Grosso, 2018. <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/72>

BACELLAR, C., & PINSKY, C. B. **Fontes históricas**. 2008

BARBOSA, D. R. **Estudos para uma história da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil** (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). 2011.

BARBOSA, D.R. **Estudo para uma história da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil**. 2011. 674 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BARBOSA, R. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas**. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. v. 27, n. 3 [acessado 31 março 2022], pp. 393-402, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300011>>. Epub 31 Jan 2011. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300011>.

BARROS, J. D. A. **O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Vozes. 2012.

BOING, E.; CREPALDI, M. A. **O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras**. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30(3), 634-649, 2010.

BRASIL, **Lei nº 13.935** de 11 de dezembro de 2019, Lei que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm > Acessado em 05 de abril de 2022.

BRASIL, **Lei nº 4.119** de 27 de agosto de 1962, Lei que dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão psicólogo. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/14119.html > Acessado em 04 de abril de 2022.

CARVALHO, D. B. **O trabalho docente em Psicologia e o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes: uma experiência teresinense**. 2007. 318 p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

CARVALHO, L. S. **Psicologia Escola na rede pública de ensino do Piauí: mapeamento, caracterização e modelos de atuação em políticas públicas educacionais.** 163 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, 2019.

CELLARD, A. A análise documental. In: Poupart, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes. 2008.

COLLARES-DA-ROCHA, J. C. C.; OLIVEIRA, Diana R. A participação política do psicólogo escolar: modos e ações. In: NEGREIROS, Fauston; MAIA, Juliana B. D. **Psicologia Escolar: Atuação Político-Legislativa e Luta Antimedicalizante.** 1. ed. Teresina, PI: EDUFPI, 2020. cap. 2, p. 43-53.

FERREIRA, J. A. M. **Usos e abusos da história oral.** Editora FGV. 2015.

FONSECA, T. S., FREITAS, C. S. C. e NEGREIROS, F. **Psicologia Escolar e Educação Inclusiva: A Atuação Junto aos Professores.** **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2018, v. 24, n. 3 [acessado 16 outubro 2022], pp. 427-440. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000300008>. ISSN 1980-5470. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000300008>.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. Lei nº 7654-A, de 9 de dezembro de 2021. Determina que as instituições particulares de ensino promovam atividade de acolhimento socioemocional no retorno do isolamento social da pandemia da Covid-19. **Diário Oficial da União: Leis e Decretos**, [S. l.], 13 dez. 2021. Disponível em: <http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario.php?dia=20211213>. Acesso em: 5 abr. 2022.

GUZZO, R. S. L. et al. **Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação.** **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online]. v. 26, n. spe [acessado 1 abril 2022], pp. 131-141, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500012>>. Epub 13 Dez 2010. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500012>.

GUZZO, R. S. L., SOUZA, V. L. T. e FERREIRA, Á. L. M. C. M. A pandemia na vida cotidiana: reflexões sobre os impactos sociais e psicológicos à luz da perspectiva crítica. **Estudos de Psicologia (Campinas)** [online]. 2022, v. 39 [acessado 16 outubro 2022], e210100. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e210100>. Epub 03 Out 2022. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e210100>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice de Desenvolvimento Humano.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/pesquisa/37/30255?tipo=ranking>.

LISBOA, F. S.; BARBOSA, A. J. G. **Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação.** **Psicologia: ciência e profissão**, 29(4), 718-737, 2009.

LOPES, J. A. S. e SILVA, S. M. C. O psicólogo e as demandas escolares - considerações sobre a formação continuada. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2018, v. 22, n. 2 [acessado 16 outubro 2022], pp. 249-257. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018011109> Epub Apr-Jun 2018. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018011109>.

MACEDO, J. P.; D. M. **Formação do psicólogo para a saúde mental: a psicologia piauiense em análise.** **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. v. 15, n. 39

[acessado 5 abr 2022], pp. 1145-1158, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832011005000021>>. Epub 19 Ago 2011. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011005000021>.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo. 2016

PATTO, M. H. S. **Psicologia e Ideologia**: uma introdução crítica à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz Editor. 1984.

PATTO, M. H. S. **Psicologia e Ideologia**: uma introdução crítica à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz. 1984.

PATTO, M.H.S. **Exercícios de Indignação**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2005.

PINSKY, C. B. **Fontes históricas**. Editora Contexto. 2005.

ROCHA, JANAINA O.; NEGREIROS, Fauston. Elaboração de projetos de leis como prática do psicólogo: o caso da luta antimedicalizante no legislativo. *In*: NEGREIROS, Fauston; MAIA, Juliana Barbosa Dias. **Psicologia Escolar**: Atuação Político-Legislativa e Luta Antimedicalizante. Teresina, PI: EDUFPI, 2020. cap. 5, p. 79-89.

RONCHI, J. P., IGLESIAS, A. e AVELLAR, L. Z. Interface entre educação e saúde: revisão sobre o psicólogo na escola. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2018, v. 22, n. 3 [Acessado 15 outubro 2022], pp. 613-620. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018037352> Epub Sep-Dec 2018. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018037352>.

SOUZA, M. P. R. **A atuação do psicólogo na rede pública de educação**: concepções, práticas e desafios. Tese (Livre-Docência). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.

SOUZA, M. P. R., TOASSA, G., & BAUTHENEY, K. C. S. F. **Psychology, Society and Education Critical Perspectives in Brazil**. 1. ed. New York: Nova Science Publishers, Inc. 2016.

THOMPSON, P. **A voz do Passado**: história oral—Trad. Lolio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002.

ZUCOLOTO, P. C. S. V. et al. Atuação do psicólogo escolar crítico frente às queixas escolares: as assembleias escolares. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 11, n. 1, p. 217-232, jun. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272019000100014&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 15 out. 2022. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.3039>.

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Biblioteca Central Prof. Cândido Athayde

S237h Santos, Isabele Linhares
Historiografia dos serviços inaugurais de psicologia escolar no Piauí.
[recurso eletrônico] / Isabele Linhares Santos – 2022

1 Arquivo em PDF.

TCC (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Federal do Delta do
Parnaíba, 2022.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Bruna Saraiva Candeira

1. Psicologia Escolar. 2. Políticas Públicas. 3. Piauí. I. Título.

CDD: 370.15